

Consciência de Classe e Lutas Sociais na Superação da Barbárie

FOME, GÊNERO E COVID-19: uma análise teórica e crítica da realidade brasileira

Ariele França de Melo¹ Ferdinanda Fernandes Gurgel Rego²

RESUMO:

Pretendeu-se nessa pesquisa investigar a fome na realidade brasileira. atravessada diretamente pelo recorte da desigualdade de gênero. sendo esta uma nação orientada pelo capitalismo e pelo patriarcado. Assim, objetivou-se analisar, de forma crítica, como o fenômeno da fome atinge a as mulheres dentro desse contexto no qual os homens são, culturalmente, compreendidos como provedores do lar. A metodologia adotada para tanto foi de natureza qualitativa, com caráter exploratória, tendo como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Nessa lógica, compreendeu-se que, numa família caracterizada como pobre, em um cenário no qual os mantimentos alimentícios muitas vezes não são suficientes para suprir a necessidade de todos os dependentes, a prioridade de alimentação é dada aos homens. De igual modo, em razão do presente momento histórico mundial e, mais precisamente nacional, provocado pela pandemia da Covid-19, enfatizamos também o dilema, tão atual, entre morrer de fome ou morrer do vírus.

Palavras-chave: Desigualdade de Gênero. Fome. Modo de Produção Capitalista. Realidade Brasileira. Covid-19.

ABSTRACT

It was intended with this research to investigate the hunger in the Brazilian reality, directly crossed by the cut of gender inequality, being a nation oriented by the capitalism and the patriarchy. Thereby, aimed to analyze, in a critical way, how the hunger phenomenon reaches the women in this context in which men are, culturally, understood as providers of the home. The methodology used was of qualitative nature, with exploratory character, having as methodological procedures the bibliographical and documental researches. In this logic, understood that, in a family characterized as poor, in a scenery which food supplies are not enough to supply the need of all dependents, the prioritization of food given to the men. In the same way, in reason of the actual global historical moment and, more precisely national, provoked by the COVID-19 pandemic, we emphasize the dilemma, so current, between starve or dies because the virus.

Keywords: Gender Inequality. Starvation. Captalist Mode of Production. Brazilian Reality. Covid-19.

² Assistente Social do Programa Mesa Brasil –SESC Mossoró. Mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade – UFERSA. E-mail: ferdinandaf@hotmail.com.

















¹ Assistente Social Residente em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade - UERN/PMM. Especialista em Trabalho Social com Família e Comunidades - UCAM. E-mail:arieless.19@gmail.com



Consciência de Classe e Lutas Sociais na Superação da Barbárie

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa teve a intenção de analisar a respeito do fenômeno da fome que é vivenciada nas sociedades capitalistas e como esse atinge mais fortemente as mulheres a partir da desigualdade de gênero presente na realidade do Brasil, sendo este um país marcado pelo patriarcado, no qual tende a propagar conceitos e ideias misóginas, impactando assim, de forma negativa, a vida das mulheres brasileiras, em especial, àquelas pertencentes a classe trabalhadora.

Assim, esse estudo se propôs a compreender como a fome atinge a vida das mulheres, quando comparado a forma como também atinge aos homens, pelo fato de se entender que, muitas vezes, são estes que, culturalmente, são compreendidos como sendo os principais provedores do lar, isto é, os que historicamente trabalham fora de casa para sustentar seus lares.

Em virtude disso, se faz necessário compreender a forma como a sociedade brasileira se insere dentro da lógica global econômica dominante, isto é, dentro do modo de produção capitalista, como sendo um país periférico que, mesmo sendo rico em recursos naturais, possui a grande maioria de sua população em precárias condições de existência/sobrevivência.

De igual modo, esse artigo foi escrito e estruturado em um momento histórico e triste da realidade mundial e, mais precisamente nacional, da vivência da Pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), em que o dilema entre morrer de fome ou morrer do vírus faz-se presente na vida da maior parcela da classe trabalhadora. Essa situação se agravou em razão do Brasil estar sendo um país no qual o Estado persiste em continuar não fornecendo condições humanas de sobrevivência adequadas e/ou suficientes, isto é, em conformidade com as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para este momento.

A metodologia adotada com a finalidade de atingir os objetivos propostos para esta pesquisa é de natureza qualitativa. Neste intuito, entendemos que os procedimentos metodológicos são "o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade" (MINAYO, 2002, p. 16). Portanto, pelo fato desta pesquisa ser caracterizada como sendo teórica, possuindo caráter exploratória, foi essencial a utilização da pesquisa bibliográfica a partir da leitura de autores como Freitas (2003),

















Consciência de Classe e Lutas Sociais na Superação da Barbárie

Ribeiro Júnior (2015), lamamoto (2015), entre outros. A pesquisa documental também se fez de fundamental importância, pois nos permitiu identificar dados importantes retirados de documentos mais amplos, de domínio público, como leis e sites governamentais, bem como dados coletados e disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que subsidiaram as análises aqui realizadas.

2 A FOME NO BRASIL: particularidades e contradições

2.1 Modo de produção capitalista e a fome como expressão da questão social

Antes de adentrarmos nas discussões específicas sobre a fome no Brasil, é necessário que entendamos, ainda que brevemente, o cenário maior no qual a fome se torna protagonista em meio a abundância, produção e desperdício de alimentos, isto é, estamos falando sobre o sistema que predomina mundialmente em todos os aspectos sociais e econômicos, o modo de produção capitalista.

O capitalismo atualmente encontra-se em sua fase monopolista obtida a partir do processo advindo da monopolização de acumulação da produção. Segundo Lênin (2012, p. 150) "ao chegar a um determinado grau do seu desenvolvimento, a concentração por si mesma, por assim dizer, conduz diretamente ao monopólio". Ou seja, em realidade o ideal é que os países desenvolvidos conduzam e fortaleçam, nos países subdesenvolvidos, como é o caso do Brasil, os ideais capitalistas a fim de que estes produzam e exportem cada vez mais riquezas, de forma barateada, para os locais em que se encontra o poder do grande capital global. Tudo isto em uma lógica de concentrar cada vez mais poder econômico nas mãos de poucos, ao mesmo tempo em que aumenta miserabilidade para multidões.

Nessas circunstâncias é crescente o aumento e agravamento das expressões da *questão social*, sendo esta, de acordo com lamamoto (2015, p. 27)

[...] apreendida como o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se cada vez mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade.

















Consciência de Classe e Lutas Sociais na Superação da Barbárie

Entretanto, questão social se estende para além das desigualdades, ou seja, é "também rebeldia, pois envolve sujeitos que vivenciam estas desigualdades e a ela resistem e se opõem" (IAMAMOTO, 2015, p.28). Logo, é o contexto no qual a consciência da classe trabalhadora, que insatisfeita com suas condições de trabalho e existência, reivindica por melhorias e respostas mais eficientes do Estado. Assim, a fome encontra-se sendo como uma das expressões da questão social, que constantemente se agrava em maior escala nas sociedades, fazendo mais vítimas que não só morrem todos os dias por não terem o que comer, mas também é perceptível na vida das milhares de pessoas que não possuem condições de se alimentarem da forma adequada para sua existência enquanto ser humano.

No contexto da realidade brasileira essas contradições estão cada vez mais visíveis e aprofundadas. Nos últimos anos, em um cenário de crise que vem impactando grandemente a economia nacional, podemos observar, a partir de uma análise realizada pela British Broadcasting Corporation (BBC), mediante dados divulgados pelo IBGE, que o Brasil é o país responsável por uma grande produção rural e que esta produz alimentos para um sexto da população mundial, em torno de 1 bilhão de pessoas de diversos países no mundo. Logo, é ao mesmo tempo, o país que garante segurança alimentar para estrangeiros, e fome e insegurança alimentar para mais de 84 milhões de brasileiros³ (BBC, 2020).

Portanto, mais uma vez, é necessário enfatizar que não existe naturalidade na fome dentro do capitalismo. É preciso assim, que haja a compreensão de que esta é inerente e fundamental para a manutenção deste sistema.

2.2 Conceituando o fenômeno da fome e compreendendo suas particularidades na sociedade brasileira

A fome ocupa um lugar central, estando para além da pobreza que atinge a classe trabalhadora durante o processo de acumulação e contradições capitalistas. Falar de fome é lembrar que esta não se configura meramente no fato de não se ter nada para se alimentar, mas é também não se alimentar de forma adequada, com qualidade e regularidade. Como nos lembra Marx (2011, p. 66) "a fome é fome, mas

³Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-54288952. Acesso em 28 de fev. de 2021.

















TRABALHO ALIENADO.

Consciência de Classe e Lutas Sociais na Superação da Barbárie

a fome satisfeita com carne cozida e comida com garfo e faca é diferente da fome daquele que devora carne crua, com ajuda das mãos, das unhas e dos dentes".

Para Freitas (2003, p. 12) "falar de fome é discorrer sobre uma modalidade de genocídio, uma realidade em que a cena da morte está predita pela falta material e destinada ao cotidiano extremo de pobreza e violência", uma situação que se concretiza pelo fato da realidade apresentar 820 milhões de pessoas no mundo todo que não tiveram acesso suficiente a alimentos no ano de 2018⁴ (FAO, 2018).

Fome para Ribeiro Junior (2015, p. 17) é a manifestação mais dramática da crise alimentar que "resulta da maneira como a sociedade capitalista se reproduz", afirmação que corrobora com os estudos de Freitas (2003, p. 12) quando esta traz que a fome "é uma manifestação que surge com a formação das sociedades de classes. A própria origem da palavra fome está associada ao aparecimento da desigualdade social no mundo".

Josué de Castro foi um dos poucos pesquisadores brasileiros, especificamente geógrafos, dos últimos 70 anos, que denunciou a fome como um problema social e não somente biológico. Este autor conseguiu compreender que para a lógica do capital é necessário que a fome ocupe um papel principal nesse sistema e que, "as crises de fome, não podem ser compreendidas considerando-se somente a realidade dos famintos, é indispensável considerar também quem se beneficia nesses momentos" (RIBEIRO JUNIOR, 2015, p. 33). Assim, nas sociedades capitalistas, que possuem abundantes produções alimentares, mas que distribui essas mesmas produções de formas tão desiguais, a fome torna-se "sem dúvida, o maior pesadelo que a humanidade enfrenta em um mundo de prosperidade sem precedentes na história" (BRANDÃO, 2005, p. 2). Um desafio que precisa de estratégias eficazes para ser erradicado ou, pelo menos, amenizado (em grandes magnitudes).

Portanto, alimentar-se de forma adequada constitui-se como uma necessidade vital para o bom desenvolvimento da vida humana. Mas, quando adentramos o cotidiano brasileiro, percebemos que a fome nesse país é ainda mais agravante. Aqui,

Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/80968-fao-fome-aumenta-no-mundo-e-afeta-821-milhoesde-pessoas. Acesso em 14 de abr. de 2021.

















TRABALHO ALIENADO, Destruição da Natureza e Crise de Hegemonia

Consciência de Classe e Lutas Sociais na Superação da Barbárie

a fome se configura como uma das mais latentes e contraditórias expressões da questão social, pois se dá em virtude desta estar enraizada desde os primórdios na história do Brasil, mesmo sendo este possuidor de um solo rico em recursos naturais e com uma das maiores produções de alimentos do mundo. Segundo Behring e Boschetti (2011, p. 19) a realidade do Brasil é "marcada pelo desperdício em meio à abundância", esse, existe pelo fato da comida compor uma relação capitalista, pois é este o país em que o desperdício de alimentos é exacerbado e onde ao mesmo tempo, milhares de pessoas não têm acesso à alimentação adequada (GOMES, et al., 2018).

Faz-se necessário ainda afirmar que nos ordenamentos jurídicos brasílicos, está posto enquanto direito social fundamental a vivência, a alimentação. O marco conceitual sobre o direito à alimentação está posto na Declaração Universal de Direitos Humanos⁵ no artigo 25 § 1, no qual "todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar-lhe, e a sua família, saúde e bem-estar, inclusive alimentação [...]" (UNICEF, 2021). É reafirmado pela Constituição Federal (BRASIL, 1998, p.7) em seu artigo 6º que aponta os direitos sociais inerentes a população brasileira, dentre eles "educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados [...]". Para mais, uma alimentação adequada em qualidade, qualidade e variedade, eis esse o conceito de Segurança alimentar.

A alimentação adequada é direito fundamental do ser humano, inerente à dignidade da pessoa humana e indispensável à realização dos direitos consagrados na Constituição Federal, devendo o poder público adotar as políticas e ações que se façam necessárias para promover e garantir a segurança alimentar e nutricional da população (BRASIL, 2006).

Porém, afirma-se que para a efetivação dos direitos, não é necessário apenas estar presente em ordenamentos jurídicos, é preciso mais que isso, faz-se fundamental interesse político, confirmando o que Jesus (1960, p. 26) nos traz em seus diários, é necessário afirmar que "o Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome também é professora. Quem passa fome apresente a

⁵ Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 14 de abr. de 2021.

















TRABALHO ALIENADO, DESTRUICAO DA NATUREZA E

Consciência de Classe e Lutas Sociais na Superação da Barbárie

pensar no próximo e nas crianças". Com a finalidade de colocar em realidade o pensamento desta autora, evideciamos dados, recém divulgados pelo IBGE, dos quais apontam que "10,3 milhões de pessoas viviam em domicílios em que houve privação severa de alimentos ao menos em alguns momentos em 2017-2018" (AGÊNCIA BRASIL, 2020) atingindo assim, 84,9 milhões de brasileiros, sendo um número bastante elevado e preocupante.

É importante reafirmar que a fome não é uma invenção que surgiu nos últimos anos, por mais que tenha sido fortemente agudizada nesse último período, especialmente a partir de 2014. Porém, é necessário destacar que a fome sempre foi presente nas sociedades capitalistas e os dados nos comprovam que, de acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), ¼ da população mundial vivencia a insegurança alimentar moderada a grave, ou seja, fome. Se situarmos por continentes, na América Latina e Caribe, os mesmos dados dão conta de que 31,70% da população deste, vivencia a insegurança alimentar⁶ (FAO, 2020). Quando trazidos os dados para a realidade local do Brasil, nos é apresentado que 19 milhões de pessoas passaram fome neste país no final do ano de 2020, sendo que, mais da metade dos domicílios teve que conviver com diferentes graus de insegurança alimentar⁷ (AGÊNCIA BRASIL, 2021).

A partir disso e diante de tudo o que já foi discutido até aqui, podemos entender que dentro desse cenário existe uma forte propagação de desigualdades nesta sociedade, todavia é válido lembrar que uma das bases do capitalismo está enraizado em ideais patriarcais como sendo mais uma forma de proteção da propriedade privada. Por consequência, a desigualdade de gênero encontra-se, intrinsicamente associada a negação de condições dignas de vida a milhares de mulheres, mas ainda de forma mais profunda, na vida de mulheres da classe trabalhadora que, no que diz respeito a fome, muitas enfrentam não somente as suas necessidades biológicas por alimentos, mas também as necessidades emocionais por não terem condições

Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-04/pesquisa-revela-que-19milhoes-passaram-fome-no-brasil-no-fim-de-2020. Acesso em 07 de abr. de 2021.



PROMOTORES













⁶ Disponível em: http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1297922/. Acesso em 07 de abr. de 2021.



Consciência de Classe e Lutas Sociais na Superação da Barbárie

suficientes de adquirir comida apropriada para seus filhos. Um bom exemplo que possa subsidiar esta reflexão é o relato a seguir retirado de um trecho do livro Agonia da Fome da professora Maria do Carmo Soares de Freitas, no qual retrata a angustia e esforços de uma mãe para alimentar seus filhos.

Teve época que eu fazia sopa de papelão. Um dia os meninos estavam tudo chorando, e eu precisava fazer uma coisa. Aí uma comadre me ensinou. Lavei o papelão que eu estava catando pra vender e botei na panela com água, botei um salzinho. Eles pensaram que era comida e comeram. Depois, uma amiga me ensinou a botar um pedacinho de cardo de galinha, uns pedacinhos que vende na venda (Maggi), umas folhinhas de coentro, pra ficar igual canja de galinha. Aí fui fazendo assim, até os meninos ficarem grandinhos eu ainda fazia. Depois deixei porque eles não quiseram mais. Fui fazendo mais pirão e eles foram me ajudando pra comprar farinha (Val). (FREITAS, 2003, p.73).

Este é apenas um dos vários relatos que esta autora apresenta, em cada um deles é possível ver como a fome é real e, além disso, esta também atinge as mulheres brasileiras de uma forma mais precária e latente. Portanto, para fins de atingir os objetivos propostos por esse trabalho, iremos nos atentar a entender como a fome impacta de forma desigual as mulheres da classe trabalhadora brasileira.

3 A REALIDADE DAS MULHERES BRASILEIRAS EM MEIO A FOME: UMA DESIGUALDADE DE GÊNERO REPRODUZIDA EM VIVÊNCIAS E EM DADOS ESTATÍSTICOS

Ser homem e ser mulher na sociedade é um processo desigual. Não tratamos nessas linhas de processos biológicos, e sim de papéis sociais e sexuais que são atribuídos as fêmeas, personificando a figura do cuidado. Assim, corrobora-se ao célebre pensamento de Beauvoir (2009, p.9) de que "não se nasce mulher, torna-se mulher", sendo uma construção social do gênero em torno da figura feminina.

Desse modo não pode afirmar que as vivências se dão da mesma forma diante das expressões da *questão social*, em especial sendo tratada aqui, a fome. Logo, é fundamental explicitar que o capitalismo se consubstancia com o patriarcado e o racismo, imprimindo para além de relações desiguais de classe, desigualdade de gênero e de raça/etnia. É assim então que mesmo com o recorte racial no universo

















Consciência de Classe e Lutas Sociais na Superação da Barbárie

de pessoas pobres, existe ainda uma desigualdade de gênero no acesso à alimentação, conforme Freitas (2003, p. 17)

Por força das ideologias de gênero que se realizam na organização doméstico-familiar, geralmente aos homens, como chefes do grupo doméstico e seus principais provedores, são destinadas cotas mais generosas da parca alimentação. Cabe às mulheres a menor ou mesmo o que sobra da alimentação dos filhos.

De acordo com a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) realizada em 2018 e divulgada pelo IBGE em 2020, a fome no Brasil tem raça, gênero e classe, e ela está travestida em uma mulher, negra e pobre. Este é um quadro atual e presente nas realidades das sociedades capitalistas. Como exemplo disso, explanamos o ocorrido no dia 8 de março de 2016 quando, na data alusiva ao dia internacional da mulher, a "relatora especial da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o Direito à Alimentação, Hilal Elver, afirmou que 70% da população mundial que passa fome é composta por mulheres" (ONU, 2021). Como a situação socioeconômica mundial vem se deteriorando cada vez mais, é de se esperar que essa desigualdade prossiga aumentando.

Logo, corroborando com os estudos de Freitas (2003, p. 23), quando esta afirma que "a fome não atinge homens e mulheres da mesma maneira (ou intensidade), como mostram estudos sobre a mulher e a família" na realidade brasileira. Em razão da cultura social e econômica instaurada, existe uma automática responsabilização das mulheres pelo bem-estar de todos, ainda que isso ocorra em detrimento do seu próprio.

Nas famílias da classe trabalhadora isso se torna muito mais perceptível em razão dos poucos recursos financeiros, e, consequentemente, os mantimentos alimentícios serem insuficientes para todos em uma mesma casa/família. Logo, são nas mulheres que acaba recaindo essa responsabilidade/sensibilidade em alimentar primeiro seus maridos e filhos e por último, a partir do que sobrar, é que estas se sentem "mais" à vontade para comer. Como uma das consequências, nessas famílias

⁸ Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2016/03/1543571-mulheres-compoem-70-da-populacao-mundial-que-passa-fome. Acesso em 16 dez. de 2019.















Consciência de Classe e Lutas Sociais na Superação da Barbárie

que vivem em extremas e desumanas condições de existência, "tornam os índices de mortalidade materna e infantil elevados no Brasil. Sendo assim, não é por acaso que nascem muitas crianças marcadas pelos reflexos da desnutrição materna" (FREITAS, 2003, p. 23).

Diante de todas essas circunstâncias, se torna cada vez mais evidente que a fome que atinge as mulheres brasileiras trabalhadoras é diferente da forma como os homens, que compõem essa mesma classe social, são atingidos.

É válido ainda citar que, de acordo com IBGE, a partir de pesquisas divulgadas em 2020, os domicílios em condição de insegurança alimentar grave e que são chefiados por mulheres representam 51,9%, indicando que mais da metade dos domicílios com insegurança alimentar grave tem as mulheres como principais provedoras. (IBGE, 2020). Assim, a crescente no desemprego e no custo de vida do brasileiro, somado a redução de concessão de benefícios de transferência de renda atinge diretamente as casas das famílias da classe trabalhadora, contudo, especialmente, atinge as mulheres.

Para a ONU (2016) o "combate à extrema pobreza, fome e desnutrição não é possível sem igualdade de gênero e autonomia das mulheres", sendo esse um ingrediente fundamental para superação da pobreza e a única saída para atingir as metas do Desenvolvimento sustentável até 2030, da quais, dentre elas, "figuram acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar [...], alcançando a igualdade de gênero, empoderando mulheres e meninas" em todos os lugares.

A seguir, será contextualizado a fome em meio ao tempo presente, isto é, vivenciado pela crise da saúde mundial, impactando diretamente na forma de comer e viver da classe trabalhadora na realidade brasileira.

4. ANOS DE 2020/2021: O DILEMA ENTRE MORRER DE FOME OU DE COVID-19

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), anunciou oficialmente a pandemia da COVID-19. Não trata-se apenas de uma crise de saúde pública a partir de uma síndrome viral, ela atinge a todos das mais diversas maneiras,

⁹ Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2016/12/1571881-igualdade-de-genero-e-fundamental-no-combate-fome-e-pobreza. Acesso em 28/02/2021.

















Consciência de Classe e Lutas Sociais na Superação da Barbárie

até mesmo a partir da fome. Palavra essa que tomou lugar nas mídias e na realidade de tantos, a partir da exigência do distanciamento social, como única estratégia eficaz para combater o vírus.

Porém, há que se ressaltar, que a fome não chega de mãos dadas com a Covid-19 ao Brasil, ela já existe em terras tupiniquins desde os "colonizadores" que aqui chegaram. Há ainda que se ressaltar que embora em governos Petistas tenha havido um avanço significativo com a redução de pessoas vivenciando situações de insegurança alimentar, de acordo com a PNAD 2013 (IBGE, 2013) eram naquele momento, aproximadamente 52 milhões de brasileiros vivenciando algum nível dessa situação de insegurança. Logo, nunca foi totalmente superada essa face da *questão social*, haja vista ser impossível diante do modo de produção capitalista.

Desse modo, o que pode ser afirmado é que, somado ao vírus que já é potencialmente letal, somou-se as altas taxas de desocupados, em que para dados do IBGE no terceiro trimestre de 2020 bateram 14,1 milhões de brasileiros, diminuição nos benefícios de transferência de renda (Bolsa Família e Benefício de Prestação Continuada), aumento do valor da cesta básica de acordo com a Agência Brasil (2021) subiu 24,67%, comprometendo algo em torno de 54% do salário mínimo vigente, e da inflação de 4,52% (perdendo apenas para o ano de 2016) que reduz o poder de compra. Todo esse "caldo" alimenta um resultado: a fome. Como Jesus (1960 p.15), que nos parece tão atual quando a mesma dizia que, "e assim eu lutava contra a escravatura atual... a fome". Assim, devemos validar o pensamento de que os pobres estão sendo postos a encarar de frente a fome e o vírus e, desta forma, sendo obrigados a assumir condições de trabalho impostos nesse momento.

Mas há também que ressaltar que o Governo Federal desenvolveu e executou o Auxílio Emergencial, entre idas e vindas e lutas de forças¹⁰ (como todas as políticas sociais que pressupõe uma resistência da classe trabalhadora), o mesmo foi desenvolvido para trabalhadores sem carteira assinada, desempregados e microempreendedores individuais (MEI). De acordo com o site da Caixa Econômica

¹⁰ Apoia-se no conceito que Behring e Boschetti (2011 p. 19) traz sobre políticas sociais "concessões ou conquistas mais ou menos elásticas, a depender da relação de força na luta política entre os interesses de classes sociais"

















Consciência de Classe e Lutas Sociais na Superação da Barbárie

Federal¹¹ "pertença à família cuja renda mensal por pessoa não ultrapasse meio salário mínimo (R\$ 522,50), ou cuja renda familiar total seja de até 3 (três) salários mínimos (R\$ 3.135,00)", sendo pago o valor de R\$ 600, por 5 meses e de R\$300,00 por 4 meses. A medida que construímos esse estudo, tramita a ponderações sobre ampliação por mais 3 meses do benefício no valor de R\$200,00. Não é preciso discorrer que diante dos custos de vida do brasileiro narrados anteriormente, esse benefício é ínfimo e insuficiente para manutenção da população.

Para além do Auxílio Emergencial, os governos possuem a sua disposição outros mecanismos que auxiliriam mais a população, seja a partir da fomentação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) que favoreceria aos pobres que sentem a fome e aos agricultores familiares, como também "o uso do Programa" Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) para garantir que todas as crianças da rede pública de ensino recebessem auxílio alimentar" (RIBEIRO JÚNIOR, 2020). Estratégias existem, porém a crise é interessante ao grande Mercado e Estado. Assim, só resta aos trabalhadores o grande dilema, morrer de fome ou de Covid-19.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho nos possibilitou refletir a respeito da fome como sendo uma das mais profundadas expressões da questão social presentes constantemente na realidade brasileira, estando esta presente em um contexto social marcado, ao mesmo tempo. pela abundância e produção, como também pelo desperdício de alimentos. Foi possível constatar assim, duas classes sociais distintas, no qual a minoria detem a maior parte de tudo o que é produzido coletivamente enquanto a outra, que constitue a grande maioria da população, necessita vivier em meio aos mínimos sociais de existência, enfrentando realidades permeadas por pobreza, fome e desemprego, tudo para que o sistema neoliberal capitalista permaneça cada vez mais equilibrado e se fortalecendo.

¹¹ Disponível em https://caixa.gov.br/auxilio2020/. Acesso em 12 de fev. 2021.

















Consciência de Classe e Lutas Sociais na Superação da Barbárie

Nessa pertinente reflexão, nos preocupamos em discustir sobre como a fome encontra-se intrinsecamente associada com a desiguldade de gênero que se faz presente no Brasil. Logo, a partir das análises realizadas, constatamos que, mediante as fragilidades sociais nas quais se encontram inseridas os trabalhadores e trabalhadoras, as mulheres recebem impactos ainda mais particulares e intensos que rebatem diretamente no fato destas serem mais afetadas pela fome em suas mais diversas configurações.

Apesar de não termos aprofundado totalmente as discussões que aqui se encontram, em virtude da proposta de construção deste trabalho, almejamos que ele sirva de norte para futuras pesquisas e formulações de políticas públicas que sejam eficazes em combater não somente a fome, mas também a desigualdade de gênero presente na realidade brasileira. Dessa forma, concluímos que é imprescindível que haja mais compromisso, tanto da sociedade em geral quanto do poder público, com esta temática.

Findamos esses escritos com a triste marca de mais de 500 mil mortos registrados por Covid-19 em território brasileiro. Marca de um vírus extremamente letal especialmente diante de um governo ultraneoliberal que governa para poucos, desrepeitando a vida de seu povo e agudizando as desigualdades sociais vividas.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **IBGE: insegurança alimentar grave atinge 10,3 milhões de brasileiros**. 2020. Disponível em:

https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-09/ibge-inseguranca-alimentar-grave-atinge-103-milhoes-de-brasileiros. Acesso em: 17 abr. 2021.

AGÊNCIA BRASIL. Pesquisa revela que 19 milhões passaram fome no Brasil no fim de 2020. 2021. Disponível em:

https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-04/pesquisa-revela-que-19-milhoes-passaram-fome-no-brasil-no-fim-de-2020. Acesso em: 28 abr. 2021.

AGÊNCIA BRASIL. **Preço da cesta básica aumentou em todas as capitais em 2020.** 2021. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-01/preco-da-cesta-basica-aumentou-em-todas-capitais-em-2020. Acesso em: 28 fev. 2021.















BBC. Como o mesmo Brasil que alimenta 1 bilhão ultrapassou 10 milhões de famintos 'dentro de casa'?. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-54288952. Acesso em: 28 de fev. de 2021.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. A experiência vivida. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 2009.

BEHRING, Elaine Rossetti. BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social: fundamentos e história.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. v. 2.

BRANDÃO, Selma Maria de Oliveira. **A FOME COMO UMA EXPRESSÃO DA QUESTÃO SOCIAL: indicações para o debate**. In: II JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 2005, São Luiz. Anais. São Luiz, p. 1 - 7.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF.

BRASIL. Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (Losan). Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Diário Oficial da União, 2006. Disponível em: . Acesso em: 25 de abril de 2017.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Auxílio Emergencial**. Disponível em: https://caixa.gov.br/auxilio2020/. Acesso em 14 de fev. de 2021.

FAO. Fome aumenta no mundo e afeta 821 milhões de pessoas. 2018. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/80968-fao-fome-aumenta-no-mundo-e-afeta-821-milhoes-de-pessoas. Acesso em: 14 abr. 2021.

FAO. **ONU:** Fome na América Latina e no Caribe pode afetar quase 67 milhões de pessoas em 2030. 2020. Disponível em: http://www.fao.org/brasil/noticias/detailevents/pt/c/1297922/. Acesso em: 17 abr. 2021.

FREITAS, Maria do Carmo Soares de. **Agonia da Fome.** Salvador: Edufba, 2003.

GOMES, Emanuelle Monaliza de Sousa *et al.* **Tem gente com fome!** O programa Mesa Brasil de Mossoró/RN em cena. VI GESPET Encontro de Gestão Social do Pet, Mossoró/RN, 2018.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. 26. ed. São Paulo: Cortêz, 2015.

IBGE. **PNAD:** Síntese de indicadores. 2013. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94414.pdf. Acesso em 10 jan. 2021.







APOIO











Consciência de Classe e Lutas Sociais na Superação da Barbárie

IBGE. **PNAD Contínua Trimestral**: desocupação cresce em 10 das 27 UFs no 3° trimestre de 2020. S.I., 27 nov. 2020. Disponível em:

https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29519-pnad-continua-trimestral-desocupacao-cresce-em-10-das-27-ufs-no-3-trimestre-de-2020. Acesso em: 20 jan. 2021.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo** – Diário de uma favelada. São Paulo: Francisco Alves, 1960.

LENIN, V. I. Imperialismo, estágio superior do capitalismo: ensaio popular. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

MARX, Karl. Grundrisse. Tradução Mario Duayer. São Paulo: Boitempo, 2011 a.

MINAYO, M. C. S.; **Pesquisa Social**: TEORIA, MÉTODO E CRIATIVIDADE. 25. Ed. Ver. atual. Petrópolis: Vozes, 2002.

NETTO, José Paulo. Desigualdade, pobreza e Serviço Social. In: **Em Pauta**, Revista da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. n. 19, 2007.

ONU. Igualdade de gênero é "fundamental" no combate à fome e pobreza.

Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2016/12/1571881-igualdade-de-genero-e-fundamental-no-combate-fome-e-pobreza. Acesso em: 28 de fev. de 2021.

ONU. Mulheres compõem 70% da população mundial que passa fome.

Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2016/03/1543571-mulheres-compoem-70-da-populacao-mundial-que-passa-fome. Acesso em: 14 abr. de 2021.

RIBEIRO JUNIOR, José Raimundo Sousa. Alienação das práticas alimentares e urbanização: uma análise da alimentação da classe trabalhadora em São Paulo. 2015. 244 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

RIBEIRO JUNIOR, José Raimundo Sousa. "Não posso parar de trabalhar": a exposição ao vírus e o avanço da fome. a exposição ao vírus e o avanço da fome. 2020. Disponível em: https://diplomatique.org.br/nao-posso-parar-de-trabalhar-a-exposicao-ao-virus-e-o-avanco-da-fome/. Acesso em: 28 fev. 2021.

UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos Humanos** (1948). Disponível em: http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf. Acesso em: 14 abr. de 2021.













